

DIABETES MELLITUS

Diagnósticos e prescrições de enfermagem

Definição: O diabetes é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros.

Diabetes tipo 1

O termo tipo 1 indica destruição da célula beta que eventualmente leva ao estágio de deficiência absoluta de insulina, quando a administração de insulina é necessária para prevenir cetoacidose, coma e morte.

Diabetes tipo 2

O termo tipo 2 é usado para designar uma deficiência relativa de insulina. A administração de insulina nesses casos, quando efetuada, não visa evitar cetoacidose, mas alcançar controle do quadro hiperglicêmico. A cetoacidose é rara e, quando presente, é acompanhada de infecção ou estresse muito grave

Diabetes gestacional

É a hiperglicemia diagnosticada na gravidez, de intensidade variada, geralmente se resolvendo no período pós-parto, mas retornando anos depois em grande parte dos casos.

SINTOMATOLOGIA

Os sintomas clássicos de diabetes são: poliúria, polidipsia, polifagia e perda involuntária de peso (os “4 Ps”). Outros sintomas que levantam a suspeita clínica são: fadiga, fraqueza, letargia, prurido cutâneo e vulvar, balanopostite e infecções de repetição. Algumas vezes o diagnóstico é feito a partir de complicações crônicas como neuropatia, retinopatia ou doença cardiovascular aterosclerótica. Entretanto, como já mencionado, o diabetes é assintomático em proporção significativa dos casos, a suspeita clínica ocorrendo então a partir de fatores de risco para o diabetes.

COMO SE TRATA?

As diferentes formas de se tratar o Diabetes Mellitus são:

- Dieta
- Exercícios
- Medicamentos
 - Agentes antidiabéticos orais para clientes com DM tipo 2.
 - As Sulfoniluréias e os análogos;
 - Insulinoterapia para clientes com DM tipo 1.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA

- Desenvolver atividades educativas, por meio de ações individuais e/ou coletivas, de promoção de saúde com todas as pessoas da comunidade; desenvolver atividades educativas individuais ou em grupo com os pacientes diabéticos.

- Realizar consulta de enfermagem com pessoas com maior risco para diabetes tipo 2 , definindo claramente a presença do risco e encaminhado ao médico da unidade para rastreamento com glicemia de jejum quando necessário;
- Orientar pacientes sobre automonitorização (glicemia capilar) e técnica de aplicação de insulina.
- Repetir a medicação de indivíduos controlados e sem intercorrências.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM

Diagnóstico:

Desequilíbrio Nutricional: aporte superior às necessidades corporais devido a uma ingestão maior do que os gastos nas atividades;

Características definidoras:

Obesidade declarada ou observada em um ou ambos os pais;

Uso declarado de alimentos sólidos como fonte principal de alimentos antes de 5 anos de idade

Um observado do alimento como meio de conforto ou recompensa;

Padrão disfuncional de alimentação

Prescrições de enfermagem

Melhorando a nutrição:

- Verificar os horários atuais e o conteúdo das refeições;
- Advertir o paciente sobre a importância de um plano individualizado de alimentação para atingir os objetivos da perda de peso;
- Traçar com o paciente uma estratégia para superar as situações sócias potências que dificultam a redução de peso

Diagnóstico:

Falta de conhecimento sobre o uso dos agentes hipoglicemiantes orais.

Definição: Estado em que o individuo ou grupo apresenta deficiência de conhecimento cognitivo ou de habilidade psicomotora quanto à condição e ao plano de tratamento.

Características definidoras:

Estão presentes:

Verbaliza a deficiência de conhecimento ou habilidade, solicitar informação;

Expressa percepção incorreta acerca do estado de saúde;

Não desempenha corretamente um comportamento de saúde prescrito ou desejado.

Podem estar presentes

Falta de integração do plano de tratamento as atividades da vida diária;

Exibir ou expressar alteração psicológica (por exemplo, ansiedade, depressão) resultando da falta de informação ou de informação incorreta.

Prescrição de enfermagem

Fornecer informações sobre os agentes antidiabéticos orais

- Identificar qualquer obstáculo ao aprendizado como deficiência visuais oi auditivas, baixo nível de instrução;
- Incentivar a participação ativa do paciente e de sua família no processo educacional;

- Ensinar a ação, o uso e os efeitos adversos dos agentes antidiabéticos orais.

Diagnóstico:

Medo relacionado à injeção de insulina.

Prescrição de enfermagem

Instruir sobre a insulina:

- Ajudar o paciente a diminuir o medo de injeção incentivando-o a expressar seu medo em relação à injeção de insulina, transmitindo empatia e identificação técnica para enfrentar a situação;
- Demonstrar e explicar minuciosamente o procedimento de auto-injeção de insulina.

Diagnóstico:

Risco de comprometimento da integridade cutânea devido à redução da sensação e circulação nos membros inferiores.

Definição: Estado em que o indivíduo apresenta, ou esta em risco de apresentar, dano ao tecido epidérmico e/ou dérmico.

Características definidoras

Estão presentes:

Lesões no tecido epidérmico e ou/dérmico.

Podem estar presentes:

Pele desprotegida;

Eritema;

Lesões (primárias, secundária);

Prurido.

Prescrições de enfermagem:

Manter a integridade cutânea:

- Examinar os pés e pernas, avaliando a temperatura da pele, a sensibilidade, as lesões dos tecidos moles, calosidades, ressecamento, dedo em martelo ou joanete;
- Manter a integridade cutânea protegendo os pés de soluções de continuidade;
- Aconselhar o paciente que fuma a interromper o consumo de cigarros ou reduzir-lo, se possível, para diminuir a vasoconstrição e melhorar o fluxo de sanguíneo próprio.

Diagnóstico:

Risco de lesão (hipoglicemia) devido aos efeitos da insulina, incapacidade de alimentar-se.

Prescrição de enfermagem:

Evitar as lesões secundárias a hipoglicemia

- Monitorizar rigorosamente os níveis de glicemia para detectar o desenvolvimento de hipoglicemia;
 - Examinar o paciente a procura de sinais e sintomas de hiperglicemia;
- Adrenérgicos: sudorese, tremor, palidez, taquicardia, palpitações e nervosismo
- Neurológicos: tonteira, cefaléia, confusão, irritabilidade, fala arrastada, falta de coordenação, marcha bombaleante devido à depressão do SNC, à medida que o nível de glicose cai progressivamente.

Ingerir meia xícara (120g) de suco, 1 xícara de leite desnatado, três comprimidos de glicose, cinco ou seis balas.

Diagnóstico:

Intolerância a atividade devido ao controle precário da glicemia;

Prescrição de enfermagem:

Melhorar a tolerância a atividade:

- Aconselhar o paciente a verificar o nível de glicemia antes e depois do exercício físico rigoroso;
- Incentivar e planejar o exercício regularmente a cada dia;
- Incentivar o paciente a fazer um pequeno lanche com carboidratos antes de realizar qualquer exercício, para evitar hipoglicemia.

REVISANDO PONTOS-CHAVE

- A diabetes é classificada em tipo 1 e tipo 2. E que o objetivo de tratar a tipo 1 é evitar a cetoacidose, coma e morte;
- A diabetes Gestacional geralmente se resolve no período pós- parto;
- Os sintomas clássicos da diabetes são: poliúria, polidipsia; polifagia e perda; involuntária do peso, os “4 os”
- Pode ser tratada a partir de uma dieta; exercícios físicos e medicações;
- O enfermeiro tem um papel importante através de orientações, promoção de saúde, atividades educativas, realizando consulta de enfermagem;
- Vimos que existe para cada diagnóstico de enfermagem, intervenções de enfermagem que são percebidos pelo enfermeiro de acordo com a necessidade do cliente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica: Diabetes Mellitus n.16. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

NETTINA, M. S..Prática de Enfermagem. 8 ed., Ed.Guanabara Koogan,2007.

CARPENITO, J. L. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática. 8.ed. Porto Alegre: Artmed 2002.